

História pregressa de violência em jovens infratores acolhidos em unidade de atendimento socioeducativo em Recife/ Pernambuco

Autores:

Luciana Galvez de Andrade Lima¹
Bárbara Faeirstein²
Matheus Souto Perazzo Valadares²
Gilliat Hanois Falbo Neto³
Maria Arleide Silva³

¹ Aluna bolsista de Iniciação científica-PIC/FPS

² Alunos colaboradores

³ Grupo de Estudos da Violência/Diretoria de Pesquisa/IMIP

Autor correspondente:

Maria Arleide da Silva – arleide@imip.org.br

RESUMO

CENÁRIO: No Brasil, a violência por agressões é a principal causa de morte na faixa etária de 13-19 anos. Sendo comum não só nos jovens, mas também em crianças, inclusive de forma intra-familiar, e embora seja um grave problema de saúde, a sub-notificação é ampla. **OBJETIVO:** identificar a prevalência de situações de violência intrafamiliar sofrida e presenciada por jovens infratores acolhidos em unidade socioeducativa em Recife/Pernambuco. **MÉTODO:** realizou-se um estudo observacional, descritivo, tipo corte transversal, incluindo todos os jovens em regime de acolhimento socioeducativo em centro provisório de atendimento da Fundação de Atendimento Socioeducativo–FUNASE/Pernambuco, durante janeiro/2014 e com idade entre 12-18 anos (n=185). Utilizou-se um questionário com perguntas fechadas, incluindo variáveis socioeconômicas e demográficas. Este estudo foi aprovado pelo CEP/IMIP (nº491.450) e todos os participantes assinaram o Termo de Assentimento, assim como as autoridades competentes assinaram o consentimento, dispensando os responsáveis do TCLE. **RESULTADOS:** Encontrou-se valor de p significativo quando associado ao desfecho para as variáveis: religião, prática religiosa, estudo materno, pais divorciados ou viúvos e com quem residiam os adolescentes. O furto (49,4%) e envolvimento com drogas (49,6%) foram as principais razões de acolhimento. Foram 19,5% os que presenciaram violência na infância. **CONCLUSÃO:** existe uma elevada frequência de ter sofrido violência intrafamiliar entre adolescentes acolhidos por infração em Recife/PE.

Palavras – chave: Adolescente; Medida socioeducativa; privação de liberdade; Violência; Violência contra adolescentes

ABSTRACT

BACKGROUND: Violence by aggression in Brazilian adolescents is the leading cause of deaths in age group from 13 to 19 years. Violence against children and adolescents is a frequent event, including intrafamily violence, and although it's a serious health problem, the underreporting is vast. **OBJECTIVE:** Identify the prevalence of situations of intrafamily violence suffered and saw by adolescents lawbreakers admitted in a socioeducative unit in Recife/Pernambuco. **METHOD:** It was realized an observational, descriptive, cross-sectional type study including all the adolescents admitted in a childcare host regime in a provisory center of treatment of socioeducative treatment Fundação de Atendimento Socioeducativo FUNASE/Pernambuco, during the month of January/2014 and with ages between 12 – 18 years (n=185). It was used a questionnaire with multiple choice tasks, including socioeconomics and demographic variables. This study was approved by CEP/IMIP (number 491.450), all the adolescents signed the term of assent and all the competent law authorities signed the consent, dispensing the responsables to sign TCLE. **RESULTS:** It was found a significant value for p when associated to the end to the variables: religion, religious practice, mother's scholarity, divorced or widower parents and with who the adolescents were living. Thievery (49,4%) and involvement with drugs (49,6%) were the most frequent motivation for admittance. Were 19,5% the percentual of adolescents who witnessed violence on their childhood. **CONCLUSION:** There is a high frequency of had suffered intrafamily violence between the adolescents admitted by infractions in Recife/PE.

Key-Words: Adolescents; Socio-educational measures; deprivation of liberty; violence; Violence against adolescents

História pregressa de violência em jovens infratores acolhidos em unidade de atendimento socioeducativo em Recife/ Pernambuco

A violência é uma prioridade de saúde pública que afeta o desenvolvimento e a qualidade de vida dos povos, e desgasta o tecido social com impacto de grande magnitude principalmente na América do Sul, onde se estima que mais de 120.000 pessoas são assassinadas anualmente ¹.

No mundo, a violência sexual no lar é cada vez mais revelada, em estudo que incluiu 21 países, 7 a 36% das mulheres e 3 a 29% homens foram vítimas de violência sexual na infância e com uma proporção 1,5 a 3 vezes mais elevada sexo feminino. Na maioria dos casos, o abuso ocorreu dentro do círculo familiar.²

Um dos principais desafios da Organização Mundial de Saúde (OMS) é a percepção distinta da violência em relação à legislação de cada país. A ausência de idades mínimas legalmente estabelecidas para o consentimento sexual e o casamento pode expor crianças a atos de violência por parte de parceiros. Estima-se que 82 milhões de meninas casam-se antes de completarem 18 anos de idade, muitas vezes contra a sua vontade, e ficam expostas a um alto risco de todos os tipos de violência, inclusive a do sexo forçado. ³

No Brasil, as agressões constituem a principal causa de morte de adolescentes na faixa etária de 13 a 19 anos. Aproximadamente 18 mil crianças e adolescentes são espancados diariamente e 64,4% das mortes são decorrentes da negligência e da violência doméstica⁴. Mulheres e crianças são mais frequentemente vítimas da violência intrafamiliar, enquanto os jovens o são da violência sexual, nas ruas e no âmbito ocupacional¹.

A prevalência da violência contra crianças perpetrada pelos pais e/ou familiares próximos, classificada como violência física, sexual, psicológica,

negligência e/ou omissão foi reconhecida e documentada nas últimas décadas. Estima-se que entre 133 e 275 milhões de crianças em todo o mundo testemunham violência doméstica anualmente.⁵ Durante a infância e adolescência podem ocorrer diversas formas de violência dentro de seus lares e os agressores variam de acordo com a idade e a maturidade da vítima.⁶

A família transmite e adapta, nas crianças, todos os princípios para uma vida saudável e harmoniosa com a sociedade, permitindo a capacidade futura de criar suas próprias normas e adquirir poder de diferenciação do correto e do errado⁷. Se a criança tem a presença constante da violência, facilmente a aceitará como ação normal em qualquer lugar, potencializando suas possibilidades de torna-se um futuro agressor ou vítima⁸. Pesquisas sobre a transmissão transgeracional da violência mostram que presença da violência na infância de indivíduos pode acarretar em graves prejuízos na vida adulta.⁹ Assim, é importante que a criança viva em um ambiente sadio e harmônico, com boa relação interpessoal, principalmente no lar, por ser este o local onde primeiramente se vive em sociedade.⁸

Considerando-se a importância da transmissão geracional e transgeracional da violência, é importante conhecer a história de violência sofrida na infância de adolescentes, visto tratar-se de um dos fatores relevantes para ampliar potencial agressivo das pessoas. Este estudo teve por objetivo identificar o perfil e possíveis associações entre ser menor infrator e ter sofrido violência na infância e adolescência.

Método

Foi utilizado um estudo descritivo observacional, tipo corte transversal, realizado no Centro de Internamento Provisório (CENIP), unidade da Fundação de Atendimento Socioeducativo (FUNASE/PE). Foram incluídos todos os adolescentes

acolhidos em janeiro/2014, na faixa etária de 12 a 18 anos.

O instrumento utilizado foi um questionário com perguntas fechadas, incluindo variáveis socioeconômicas e demográficas (tipo de infração cometida, motivação para acolhimento, idade, cor, escolaridade do menor e dos genitores, situação marital, procedência, renda pessoal e familiar, religião e prática religiosa e perguntas sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas entre familiares e amigos).

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira/IMIP sob o nº491.450 e todos os adolescentes assinaram o Termo de Assentimento, confirmando a disponibilidade e interesse em participar. Por se tratar de um estudo que incluiu adolescentes sob regime de reclusão e guarda do Estado, foi solicitada e concedida autorização e consentimento do Juiz da Vara Regional da Infância e Juventude de Pernambuco e dispensa de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos pais ou responsáveis, uma vez que os menores encontravam-se tutelados pelo Estado e sob a responsabilidade judicial competente.

Os dados foram digitados em banco elaborado para este fim no programa Excel e analisados no programa EpiInfo 3.5.3. Foram realizadas análises de frequência simples, tendência central e para verificar associação entre as variáveis independentes e desfecho utilizou-se o teste de qui-quadrado.

Resultados

A amostra final foi de 185 adolescentes acolhidos entrevistados no período da coleta de dados.

A média de idade dos participantes foi de 15,9 anos, sendo que a maioria de 115(62,2%) estava na faixa etária de 12 a 16 anos completos, 131((70,8%) se

declararam em maioria pretos e pardos, sendo que destes, predominou a cor parda(46,5%). Em relação a escolaridade, prevaleceu tempo de estudo menor que 8 anos completos (79,5%), 60,04% desistiram de estudar em algum momento de suas vidas.

A grande maioria (95,1%) declarou-se solteira e ter sofrido violência na infância prevaleceu em 49,9% destes. Entretanto, 64,9% declararam que tinham companheira, prevalecendo ter sofrido violência na infância entre os que tinham companheira, 82,2% do total residiam com pelo menos um dos genitores e 61,6% tinham pais separados. A renda pessoal dos adolescentes que trabalhavam antes do acolhimento mostrou que 74,6% recebiam rendimento igual ou inferior a um salário-mínimo. A maioria dos adolescentes tinha filhos (84,3%). Não houve significância estatística entre as variáveis idade, cor, escolaridade, abandono escolar, estado civil, ter companheira e renda pessoal, quando associadas a ter sofrido violência na infância. (Tabela 1)

Quanto a ter religião, foram semelhantes os resultados dos que responderam positiva e negativamente. O valor $p= 0,043$ e 52,1% tinham religião e não sofreram violência. Foram 71,9% os que declararam uma prática religiosa, sendo semelhante os resultados entre os que praticavam-na de forma frequente ou rara e $p=0,009$. (Tabela 1)

Em relação à escolaridade dos genitores, 34,6% e 45,9%%, respectivamente, tinham pais e mães que frequentaram escola. A frequência de adolescentes cujas mães estudaram e sofreram violência na infância foi de 48,0%, valor $p= 0,038$. O estado civil dos pais mostrou frequência de 81,6% entre os divorciados ou viúvos, sendo $p=0,030$ e a violência na infância prevaleceu entre os adolescentes que tinham pais divorciados. A maioria dos adolescentes residia com a família (95,7%) e 75,1%

residiam com até 5 pessoas no domicílio. Do total de adolescentes, 52,2% residiam com outras pessoas e não sofreram violência na infância, houve significância de $p=0,016$. (Tabela 1)

A frequência da variável principais motivos do acolhimento mostrou que a maioria informou ter sido acolhido por furto e envolvimento com drogas, 49,4 e 49,6% respectivamente. Destes, 15,7% também fizeram uso ilegal de armas. A motivação para infração mais frequente foi a vontade de ganhar dinheiro de maneira mais fácil 67(36,2%) e 35,7% informaram que o acolhimento foi forjado por equívoco da polícia. (Tabela 2)

Em relação a bens móveis, do tipo eletro eletrônicos, a maioria tinha televisão (98,4%), 94,0% tinha pelo menos 1 aparelho de DVD e 99,5% geladeira. Quase todos os adolescentes tinham banheiro em casa 98,38%, não tinham nenhum automóvel (92,97%) e também não tinham empregados domésticos (98,39%).

Quanto a ter presenciado algum tipo de violência durante a infância, a maioria informou não (73,0%), e foi de 19,5% a frequência dos que presenciaram violência física. Nenhum dos adolescentes presentes durante a coleta de dados informou ter presenciado ou sofrido violência sexual. (Tabela 3)

Discussão

A unidade socioeducativa onde se realizou o estudo faz parte do rol de unidades do estado do Pernambuco que acolhem menores infratores e coordenada pela Fundação de Apoio Socioeducativo (FUNASE). Ressaltando-se a dificuldade de realizar estudos incluindo adolescentes, sobretudo àqueles em reclusão judicial e sendo o objeto do estudo a história de violência destes menores, é importante destacar a disponibilidade das autoridades envolvidas no processo de anuência para a

realização do estudo e a disponibilidade dos acolhidos em participar. Fatores que favoreceram sobremaneira a realização deste.

O acolhimento na unidade estudada é exclusivo para menores infratores do sexo masculino. Foram 185 os adolescentes que participaram do estudo e encontrou-se prevalência de 48,6% de violência sofrida na infância destes. Foi muito elevada a prevalência encontrada nessa população e corrobora dados de estudo incluindo adolescentes, que investigou violência doméstica ¹⁰, identificando frequências bem inferiores, apontando para uma grande distância entre achados da literatura e notificação em prontuários, reafirmando a invisibilidade da violência. Frequências mais elevadas (72,3%) foram encontradas em Araçatuba/São Paulo.^{11,12} Entretanto, a cidade do Recife/Pernambuco ocupa lugar destacado no ranking da violência no País. Assim, nossos achados destacam e reiteram a necessidade de criação de equipamentos sociais e política públicas que sejam mais efetivos e eficazes na prevenção deste grave problema de saúde pública e na notificação deste.

Adolescentes de maioria entre 12/16 anos, pardos e pretos, baixa escolaridade, elevado índice de abandono escolar, maioria solteiro, mas com companheira, este foi o perfil dos acolhidos no presente estudo e retrata uma condição incompatível com a expectativa de vida de um adolescente. ¹³ A adolescência é marcada por mudanças corporais e emocionais que demandam cuidados dos genitores, escola, de saúde e sociais em geral. É mister que se possa refletir de forma intersetorial sobre como assistir essa parcela da população, de maneira a incluí-la como cidadã, resgatar a auto-estima, o interesse pela escolaridade, proporcionar lazer adequado e implementar os programas de incentivo ao jovem. É possível que a condição socioeconômica e cultural desprivilegiada que esses adolescentes experimentaram

desde a infância, a violência sofrida e presenciada tenha contribuído para a condição de reclusão atual, embora recém-saídos da infância.

Os motivos do acolhimento mais frequentes foram o furto, semelhante aos achados de estudo que incluiu adolescentes em medida socioeducativa em Porto Alegre/RS, onde 56% dos adolescentes foram acolhidos por crimes contra o patrimônio, que são furtos, arrombamentos, roubos e latrocínio.^{14,15} Em Ribeirão Preto e Sertãozinho/São Paulo também se identificou outros motivos incluindo tráfico e porte de armas.^{16, 14} Mais de um terço dos acolhidos informaram a motivação para infração como “*uma forma de ganhar dinheiro fácil*”. Os resultados deste estudo corroboram a literatura e indicam que a maioria dos adolescentes sob reclusão ou ainda que libertos, encontram no furto a grande motivação para aparentemente ter também uma vida mais fácil. A entrada no mundo do crime se faz então de forma paulatina, os companheiros, participação em *gangs* devem distanciarlos ainda mais da família e da escola, lugar que *a priori* deveria acolher.¹⁷

Importante destacar que se solicitou a autoridade competente e responsável legal pelos adolescentes acolhidos sob a guarda do Estado, que houvesse dispensa do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nossa solicitação se deveu a constatação de que pouquíssimos adolescentes acolhidos recebiam visitas dos seus familiares e seria impossível realizar o estudo. Podemos inferir que a situação de solidão desses adolescentes não se restringe ao âmbito social, e o débito para com estes carece de reparos e oferta de melhores condições de vida, o que poderia alavancar a redução dos agravos sofridos.

A violência presenciada na infância incluiu mais de um quarto dos adolescentes e a sofrida quase 50% destes, com predomínio da violência física

(47,3%), apontando para condição de violência vivida por estes adolescentes desde a sua infância. A violência contra a criança e o adolescente é um problema histórico-cultural que data de séculos. As condições de desigualdade e pobreza, agravam a situação de violência, aumentam a impossibilidade de escolaridade, o desemprego levando a repetição deste círculo vicioso as gerações subsequentes. Assim, necessário se faz que haja mudanças estruturais, continuadas e monitoradas, para que se possa produzir redução das desigualdades, que reformulem os valores aprendidos por adolescentes como os deste estudo e investimento em programas que possam favorecer o seu potencial de resiliência.¹⁸

Entre as limitações do presente estudo podemos destacar o fato de ser exploratório, visto que não tínhamos até então um perfil desta população, mas entendemos que os achados abrem portas para outros estudos, e apontam necessidades urgentes na assistência a essa população e semelhantes. Embora não conste dos nossos resultados, pois se trata de comentários emitidos por muitos dos adolescentes ao final da entrevista, considera-se importante registrar aqui, único lugar onde podemos publicizar a informação de maneira ética e com fim colaborativo; os comentários: *“que pena; já terminou?; posso participar novamente?”* Foram escutados inúmeras vezes pelos estudantes universitários que coletaram os dados, registro incontante da solidão desses adolescentes.

Referências

- 1- Organização Panamericana de Saúde: 44^a Conselho Diretor. 55^a Seção do comitê regional. Washington, DC, Setembro 2003.
- 2- Organização Mundial de Saúde. Estudo multipaises da OMS sobre saúde da mulher e violência doméstica contra mulher: primeiros resultados sobre prevalência,

eventos relativos à saúde e respostas das mulheres vítimas de violência. Genebra; 2005.

3- J. Bruce, Married adolescents girls; human rights, health and development needs of a neglected majority, documento apresentado pelo Conselho de População no Evento de Apoio: Early Marriage in a Human Rights Context, Sessão Especial das Nações Unidas sobre Crianças, 8 a 10 de maio de 2002.

4- Fundo das Nações Unidas para a Infância [online]. capturado em 10 de Abril de 2013 as 10:54h. Disponível em http://www.selounicef.org.br/op=30&id_srv=2&HYPERLINK

5- Baseada em dados da Divisão de População das Nações Unidas para a população global abaixo de 18 anos em 2000 e em estudos sobre violência doméstica realizados de 1987 a 2005. Behind Closed Doors: **The Impact of Domestic Violence on Children**(Londres, UNICEF e The Body Shop International Plc., 2006)

6- http://www.unicef.org/brazil/pt/Estudo_PSP_Portugues.pdf acessado dia 19/05/2014 às 16:43h

7- Leandro AS, Leandro ME “**Transmissão de valores no seio da família. Persistências e mudanças**”. 2004.*Actas do V Congresso Português de Sociologia. Sociedades Contemporâneas - Reflexividade e Acção*. Braga, Universidade do Minho: APS.

8- Lopes FA, Campos DJ – **Tratado de pediatria/ Sociedade Brasileira de pediatria**, 2007.

9- Piva A & Col. “**A transmissão da violência**” Contemporânea - Psicanálise e Transdisciplinaridade, Porto Alegre, n.07, Jan/Fev/Mar 2009.

10- Oliveira MT, Lima MLC, Barros MDA, Paz AM, Barbosa AMF, Leite RMB. **Sub-registro da violência doméstica em adolescentes: a (in)visibilidade na**

demanda ambulatorial de um serviço de saúde no Recife-PE, Brasil. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife, 11 (1): 29-39 jan. / mar., 2011

11- Governo do Estado de Pernambuco [online] , Pernambuco/ Brasil; 2014, capturado em 06 julho de 2014 as 00:33h. Disponível em <http://www.pe.gov.br/conheca/populacao/>

12- Garbin CAS, Queiroz APDG, Rovida TAS, Salib O. **A violência familiar sofrida na infância: uma investigação com adolescentes.** Araçatuba- SP. 2008. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 107-118, abr. 2012

13- Moreira DP, Vieira LJES, Pordeus AMJ, Lira SVG,Luna GLM, Silva JG, Machado MFAS. **Exposição à violência entre adolescentes de uma comunidade de baixa renda no Nordeste do Brasil.** Ceará-Fortaleza: 2009. Ciência & Saúde Coletiva, 18(5):1273-1282, 2013

14- Zappe JG e Ramos NV. **Perfil de adolescentes privados de liberdade em Santa Maria/RS.** *Psicol. Soc.* [online]. 2010, vol.22, n.2 [cited 2014-07-05], pp. 365-373.

15- Davoglio TR e Gauer GJC. **Adolescentes em conflito com a lei: aspectos sociodemográficos de uma amostra em medida socioeducativa com privação de liberdade.** *Contextos Clínic*, 2011, vol.4, no.1, p.42-52. ISSN 1983-3482.

16- Martins MC, Pillon SC. **A relação entre a iniciação do uso de drogas e o primeiro ato infracional entre os adolescentes em conflito com a lei.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 24(5):1112-1120, maio, 2008

17- Soares BP. **Adolescentes infratores e suas relações afetivas** [online], 2008. Capturado em 8 de julho de 2014. Disponível em:

<<http://www.institutofamiliares.com.br/Monografias/Beatriz%20Prudencio%20Soares.pdf>>.

18- Sagim MB. **Violência doméstica observada e vivenciada por crianças e adolescentes no ambiente familiar**. Ribeirão Preto: 2008. Capturado em 10 de julho de 2014. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-09092008-141033/pt-br.php>

Tabela 1

Distribuição de frequência de violência presenciada e sofrida na infância de adolescentes acolhidos em unidade socioeducativa em Recife/Pernambuco. Janeiro/2014. N=185

<i>Violências</i>	n	%
Presenciada		
Sim	50	27,0
Não	135	73,0
Tipo de violência presenciada		
Psicológica	31	16,0
Física	36	19,5
Sofrida na infância		
Sim	90	48,6
Não	95	51,4
Tipo de violência sofrida		
Psicológica	34	18,4
Física	87	47,0
Frequência de violência sofrida		
Diariamente	8	4,3
Semanalmente	8	4,3
Mensalmente	6	3,5
Raramente	66	35,7

Fonte: Unidade de Acolhimento Socioeducativa em Recife/PE

Tabela 2

Distribuição de frequência de adolescentes acolhidos em unidade socioeducativa em Recife/Pernambuco - Janeiro/2014. I- Características Individuais e relacionais

Características	Violência sofrida na infância				Total		p value
	n	%	n	%	n	%	
Idade							0,082
12 até 16 anos	55	47,8	60	63,2	115	62,2	
17 até 18 anos	35	50,0	35	50,0	70	37,8	
Cor							3,437
Branco	32	59,3	22	40,7	54	29,2	
Preto/Pardo/outra cor	58	44,3	73	55,7	131	70,8	
Escolaridade							1,611
≤ 8	75	51,1	72	49,0	147	79,5	
> 8	15	39,5	23	60,5	38	20,5	
Abandono escolar							9,967
Sim	55	60,4	36	39,6	91	49,2	
Não	35	37,2	59	62,8	94	50,8	
Estado civil							0,919
Solteiro	87	49,7	88	50,3	175	95,1	
Casado/Divorciado/Viúvo	3	33,3	6	66,7	9	4,9	
Companheira							0,249
Não	30	46,2	35	53,8	65	35,1	
Sim	60	50	60	50	120	64,9	
Renda pessoal							0,147
≤ 1 salário mínimo	66	47,8	72	52,2	138	74,6	
> 1 salário mínimo	24	51,1	23	48,9	47	25,4	
Filhos							0,201
Não	77	49,4	79	50,6	156	84,3	
Sim	13	44,8	16	55,2	29	15,7	
Religião							0,043
Não	44	49,4	45	50,6	89	48,1	
Sim	46	47,9	50	52,1	96	51,9	
Praticava religião							0,009
Frequentemente	65	48,9	68	51,1	133	71,9	
Raramente	25	48,1	27	51,9	52	28,1	
Pai estudou							0,785
Não estudou/não sabe	56	46,3	65	53,7	121	65,4	
Sim	34	53,1	30	46,9	64	34,6	
Mãe estudou							0,038
Não estudou/não sabe	42	49,4	43	50,6	85	45,9	
Sim	48	48,0	52	52,0	100	54,1	
Estado civil dos pais							0,030
Casados	17	50,0	17	50,0	34	18,4	
Divorciados	73	48,3	78	51,7	151	81,6	

Com quem residia							0,416
Família	87	49,2	90	50,8	177	95,7	
Outras pessoas	3	37,5	5	62,5	8	4,3	
Número de residentes no domicílio							0,016
≥ 5	68	48,9	71	51,1	139	75,1	
< 5	22	47,8	24	52,2	46	24,9	

Fonte: Unidade de Acolhimento Socioeducativa em Recife/PE

Tabela 2

Distribuição de frequência de adolescentes acolhidos em unidade socioeducativa do Recife/Pernambuco. I- Motivo do acolhimento e motivação para infração. Janeiro/2014 . N=185

<i>Características</i>	n	%
Motivo do acolhimento		
Furto	73	49,4
Envolvimento com drogas lícitas	73	49,6
Uso ilegal de armas	29	15,7
Informou engano ou motivação forjada	32	17,3
Motivação para infração		
Ganhar dinheiro mais fácil	67	36,2
Incentivado por amigos	49	26,5
Outros (forjado ou engano)	66	35,7

Fonte: Unidade de Acolhimento Socioeducativa em Recife/PE